



A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA CONECTADA AO GRUPO DO FACEBOOK: A BUSCA PELO COMPARTILHAMENTO DO “PENSAMENTO LIVRE”

THIAGO CALHEIROS DANTAS

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

RESUMO: A dinâmica atual da sociedade também se revela através das redes informacionais e com a possibilidade de utilizar das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Para sala de aula os professores podem se utilizar das redes sociais como uma possibilidade de aproximar a escola da sociedade em rede. Busca-se neste estudo avaliar como os alunos do Ensino Fundamental II, do sexto ao nono ano, de uma escola da rede privada em Maceió/Alagoas reagem aos estímulos audiovisuais postados no grupo do *Facebook* intitulado “Geografando” e como as mídias podem contribuir para o ensino de Geografia. O estudo foi realizado na intenção de defender o uso das redes sociais no fazer geográfico escolar e que os conhecimentos sistematizados na rede sirvam como um pilar na estruturação de ideais voltados ao pensamento livre, a formação cidadã e ao entendimento da dinâmica socioespacial.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia, grupo do *Facebook* e pensamento livre.

EL RESUMÉN: La dinámica actual de la sociedad también se revela a través de redes de información y la posibilidad de utilización de las tecnologías de la información y la Comunicación (TIC&39;s) para los maestros utilizan las redes sociales como una posibilidad de aproximación de la escuela y la sociedad de las redes. Buscar en este estudio para evaluar cómo los estudiantes de la Escuela Primaria II en una escuela privada en Maceió - AL reaccionan a estímulo los audiovisuales publicados en Facebook el grupo y cómo los medios pueden contribuir a la enseñanza de la geografía. El estudio está orientado en un intento de defender el uso de las redes sociales en la escuela do geográfica y el conocimiento sistematizado en la red de servir como un pilar en los ideales de estructuración destinadas a la libertad de pensamiento, la formación ciudadana y la comprensión de las dinámicas socioespaciales.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de la Geografía, grupo de Facebook y de pensamiento libre.

INTRODUÇÃO

O *Facebook* é uma rede social criada pelo norte americano Mark Elliot Zuckerberg em 2004, junto a três colegas da universidade de Harvard, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. O objetivo do *Facebook* é promover a interação e comunicação entre as pessoas e grupos na rede.

O *Facebook* além de possibilitar a postagem de vídeos, textos, hipertextos e realizar vídeos chamadas, permite também que os membros da rede social se organizem em grupos de modo que o perfil do grupo seja construído pelos membros participantes e administradores.

O grupo da rede social citada possui um enorme potencial para a construção de perfis voltados ao ensino-aprendizagem, possibilitando aos professores e alunos que interajam e troquem experiências na rede.

A ideia do estudo voltado ao uso do grupo no *Facebook* como uma ferramenta didático-pedagógica para o ensino de Geografia surgiu a partir da experiência do autor em sala de aula quando percebeu que alguns alunos do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, já estavam conectados a rede e possuíam um grupo, porém, o grupo era usado apenas

para estimular conversas banais porque o alunado ainda não possuía parâmetro algum, normas ou direcionamentos que viabilizassem o uso da rede em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

O referido estudo mostra que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) pode ser aplicado no ensino de Geografia de modo que os recursos presentes na internet são convidativos na realização de uma leitura espacial.

O estudo se preocupa em evidenciar que a rede social, no caso o grupo do *Facebook*, é uma possibilidade de integrar os alunos a dinâmica da sociedade em rede complementando as discussões realizadas na sala de aula e estimulando à construção de um conhecimento crítico, compartilhado e livre.

O título do estudo faz referência ao comentário de um dos membros do grupo, relatando: "*Parabéns pelo seu trabalho de formação de gente nova interessada no bom pensar, no livre pensar*". A afirmação do membro do grupo passou a nortear a busca de referenciais teóricos ligados ao "pensar livre", descobrindo-se que este pensar é mediado à luz da razão e pode nortear os membros do grupo, através das leituras, interpretações e debates na rede, para entender o espaço geográfico.

A narrativa citada permitiu que o estudo tomasse forma e seguisse ideais relacionados à formação cidadã, a construção do conhecimento científico e a entender que a rede social, o *Facebook*, pode se tornar um espaço onde o ensino de Geografia aconteça.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza qualitativa e exploratória e objetiva mostrar a utilidade do *Facebook* como mais uma possibilidade, mais uma ferramenta para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem relacionado ao conhecimento geográfico presente nas escolas.

O grupo[1] atende a todos os alunos do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano de uma escola da rede privada da cidade de Maceió – AL, tendo também presentes os coordenadores pedagógicos, professores, diretores, parte do grupo de serviços gerais e alguns pais, possuindo no total 631 membros.

Nesta atividade tivemos o cuidado de manter em sigilo os nomes dos alunos, da escola e dos professores. Desse modo os alunos são indicados no estudo pelas terminologias: "(A-1); (A-2)...". Já os professores são representados por (P-1).

Utilizam-se as narrativas dos alunos no estudo na intenção de expressar a interação e a troca de experiências entre os alunos e professores e vice-versa na rede. A leitura e interpretação das narrativas do alunado presente no grupo possibilita entendermos as mensagens e tecermos considerações voltadas ao uso do grupo do *Facebook* no processo de ensino-aprendizagem.

Evidencia-se que as narrativas dos alunos e professores são redigidas em itálico e entre aspas na intenção de dar ênfase e diferenciá-las das palavras em língua estrangeira que aparecem apenas em itálico.

Provocou-se para que os alunos realizassem também as postagens no grupo por intermédio de atividades integradas ao planejamento e avaliação do professor, citando as postagens de vídeos desenvolvidos pelos alunos através do *Windows Movie Maker* sobre o continente africano.

Criou-se uma postagem fixada na margem superior do grupo, intitulada "Geografando", fazendo referência aos diálogos que os alunos estabeleciam na rede sobre a dinâmica socioespacial.

A postagem "Geografando" é um espaço criado para que os alunos possam minimizar suas dúvidas junto o professor, tendo também a possibilidade de sugerir vídeos, charges, textos, enfim, as diferentes possibilidades referenciadas ao conhecimento geográfico presentes na *internet*.

Esta experiência com o grupo do *Facebook* teve início no segundo semestre de 2013 a fim de registrar os aspectos positivos sobre o uso da ferramenta *Facebook* no processo de ensino aprendizagem da Geografia.

Apresenta-se as narrativas dos alunos do 6º ao 9º ano que puderam ser lidas, interpretadas e selecionadas enquanto figurativas considerando que possuem padrões de linguagem e função no que se refere às informações da cotidianidade dos docentes e discentes e as atividades planejadas pelo professor de Geografia, respectivamente.

ESTIMULANDO O USO DAS TIC'S NA ESCOLA E NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O desenvolvimento de novas tecnologias como o computador, os transportes aéreos que atingem cerca de 175 km/h a 1.224km/h sendo o último supersônico, as redes de telecomunicação, a biotecnologia, a nanotecnologia, etc, têm promovido uma verdadeira revolução técnico-científico-informacional como afirma Milton Santos (2012) alterando profundamente o modo de produzir, comercializar, ensinar e aprender no mundo atual.

Podemos admitir que a história do meio geográfico pode ser grosseiramente dividida em três etapas: o meio natural, o

meio técnico, o meio técnico-científico-informacional. (...) Quanto ao meio *técnico-científico-informacional* é o meio geográfico do período atual, onde os objetos mais proeminentes são elaborados a partir de mandamentos da ciência e se servem de uma técnica informacional da qual vem o alto coeficiente de intencionalidade com que servem às diversas modalidades e às diversas etapas da produção. (SANTOS, 1997, p.187).

Os processos de desenvolvimento técnico e tecnológico e sua incorporação, acesso e uso dos equipamentos, anunciam a formação de uma economia planetária e de um tempo mais fluido, necessitando que as pessoas estabeleçam diferentes maneiras de interagir uns com os outros no espaço geográfico.

Compreende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve também estar conectado as TIC's, na intenção de provocar a curiosidade do alunado e docentes, atentando ao processo de formação cidadã e a construção de um conhecimento inclusivo, livre e compartilhado.

As pessoas conectadas as tecnologias da informação e do conhecimento podem se sentir motivadas a aprender enquanto usam os aplicativos ou alguns *sites* da rede, processo que pode ser usado na escola para revelar as conexões e velocidade do mundo.

O processo de ensino-aprendizagem relacionado ao espaço geográfico tem que estar voltado a desvendar sua gênese, os contextos e os processos. O conhecimento geográfico pensado através da interconexão rede, permite saber, por exemplo, que os lugares não estão isolados da dinâmica espacial, possuindo, cada lugar, suas especificidades e racionalidades, inseridos numa dinâmica que é única.

O uso das TIC's no ensino de Geografia mediado pela prática planejada do professor e avaliação, pode permitir que o aluno compreenda a dinâmica da sociedade em rede, conectando-se ao espaço digital e possivelmente convidando os colegas a difundir o saber geográfico.

O processo de difusão do saber pode também ocorrer durante os compartilhamentos dos recursos didáticos na própria rede digital ou quando o alunado ao entender o conceito de rede, percebendo seus processos e contextos no cotidiano, consegue viabilizar suas atividades diárias como: o compartilhamento de vídeos, charges, textos jornalísticos; compras *online*, trabalhar, realizar pagamentos de faturas e até proporcionar uma conversa com um amigo, professores ou familiares que estejam na cidade onde mora ou em outro continente, tudo isso sem sair de casa.

Entretanto, o período atual da história tanto conecta as pessoas como também as exclui, elas podem se sentir incluídas de modo que detenham as técnicas e tecnologias do período informacional, desde o manuseio dos *softwares* até a compra e posse dos equipamentos voltadas a difusão da informação como: celulares, *notbooks*, *tablets* enfim.

A exclusão digital acontece quando as pessoas não conseguem aprender as técnicas, nem consumir as tecnogias da era informacional por questões físicas e/ou socioeconômicas. Os indivíduos também podem ora não possuir as técnicas necessárias ao uso da informação, ora não possuir as tecnologias ou vice-versa.

A sociedade construiu e constrói através da história meios cada vez mais artificializados, o meio técnico-científico-informacional, onde os objetos são dotados de racionalidades e atendem as necessidades dos agentes hegemônicos, daqueles que detém os bastões do comando, citando o Estado, as empresas e, raramente, os homens e as mulheres comuns que geralmente se torna reféns da política globalitária (SANTOS, 2012).

Os autores supracitados deixam claro que o movimento da sociedade atual é dotado de uma intencionalidade que serve para atender os espaços do lucro, motivando o egoísmo e a segregação socioespacial, tendo a inclusão e a exclusão digital como reflexos do movimento socioespacial.

A escola não deve estar voltada à política da competitividade e do lucro disperso no mundo pelas empresas. A escola deve tomar para si uma postura solidária, voltada a construção do conhecimento, da formação cidadã e permitir que as pessoas possam se conectar ao espaço digital.

A escola tem que privilegiar a aprendizagem, a construção de um currículo que atenda as especificidades dos lugares, o planejamento, os processos avaliativos, a formação cidadã, a incorporação das tecnologias e a construção de um conhecimento livre e compartilhado.

O movimento do mundo informacional, a sua maneira, já se encontra disperso no cotidiano dos alunos e professores podendo também trazer para a escola a possibilidade de sua utilização durante as aulas ou como complementações, citando vídeos, músicas, mapas interativos, *sites* de pesquisas, *blogs*, a formação de grupos nas redes sociais como ferramentas.

O alunado já recebe diariamente estes estímulos e por que o professor não pode usar em sua prática os estímulos audiovisuais da *internet*?

O professor deve trazer para dentro dos muros da escola os estímulos audiovisuais da *internet* que o alunado já é submetido em seu cotidiano, porque permitem a abertura de uma gama de possibilidades e contribuições durante o processo ensino-aprendizagem.

As aulas em que o professor utiliza algum estímulo audiovisual permitem estimular a curiosidade e a criticidade, possibilitando a construção de aulas cada vez mais lúdicas, a estruturação de aprendizagens significativas e permita que o alunado entenda a dinâmica do mundo informacional.

Callai (2011, p.228-299) concebe que "o ensino de geografia sempre teve a perspectiva de um ensino que estimule a curiosidade e forneça elementos para um estudo crítico sobre imagens e discursos referentes ao espaço geográfico".

Os usos das tecnologias na educação trazem consigo um conjunto de possibilidades para estabelecer a conexão dos alunos a rede, estimulando-os a desenvolver a criticidade e a curiosidade.

Os alunos através do uso das TIC's podem assim ter acesso aos saberes do período informacional, como por exemplo, conectar-se a *internet*, pesquisando conteúdos diversos, usar o *e-mail*, produzir seus textos, tornar público seus pontos de vista sobre algum fato, promover debates no espaço digital, criar *blogs* e grupos, podendo estabelecer um conhecimento livre e compartilhado.

O "pensamento livre" ou o pensar livre é compreendido neste estudo concordando com MORIN (p.11, 2007) para quem "A missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre".

O pensar livre é a busca constante de entender o mundo a partir de explicações científicas estando aberto para a (re)construção do conhecimento em meio as inovações. Compreende-se que este pensar contribua no processo educativo desenvolvido na escola e permita aos alunos e professores construir suas leituras de mundo.

No que se refere ao uso das TIC's na educação alerta Moran (2014, p.32) que se "tornarão mais e mais audiovisuais, instantâneas e abrangentes. Caminhamos para formas fáceis de vermos-nos, ouvirmos-nos, falarmos-nos, escrevermos-nos a qualquer momento, de qualquer lugar".

A necessidade de integrar a escola a rede já é uma necessidade e pode se tornar um problema caso escolas e os professores não queiram incorporar as TIC's na sua prática, porque podem provocar que o alunado construa um conjunto de saberes acabados, imutáveis e inoperantes, os quais não correspondem à realidade do mundo atual, desorientando conceitos como o de espaço geográfico tão importante para construção da leitura de mundo.

Compreende-se que ensinar com as novas mídias será uma revolução

se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 2014, p.11).

O professor deve aprender a lidar com a mudança, o desconforto e a insegurança, repensando sua prática docente e trazendo novas discussões no seu fazer pedagógico, neste caso, geográfico. A prática não orientada do professor também pode ser um impasse na construção do conhecimento.

A escola deve se consolidar na dinâmica socioespacial objetivando a aprendizagem significativa, a solidariedade, o compartilhamento dos saberes, a formação cidadã e a não fundamentação de um saber acabado e excludente.

O grupo do *Facebook* se apresenta como uma possibilidade na complementação das aulas de Geografia, sabendo que muitos dos alunos possuem seus dispositivos móveis e computadores pessoais conectados a *internet*.

Conforme Barros (2014, p. 02) "o *facebook* pode ser uma ferramenta pedagógica desencadeada dentro da perspectiva didática, nos mais diversos contextos". O grupo do *Facebook* é utilizado como um possível espaço de diálogo na rede e plataforma, estimulando os alunos a compreender a ciência geográfica, criando e compartilhando mecanismos de aprendizagem.

O uso do grupo do *Facebook* como possibilidade no ensino de Geografia numa perspectiva crítica reitera Barros (2014, p.12) "Cabe, ainda, destacar a crítica à importância dos alunos compreenderem e lerem criticamente, e, ao mesmo tempo fazer uso adequado, do "mundo midiático". O grupo no *Facebook* pode funcionar como um espaço de trocas de experiências e revelador do mundo como ele é, contraditório, seguindo o movimento socioespacial.

Na intenção de contribuir com a difusão da prática voltada ao uso das redes sociais no ensino de Geografia, as laudas subsequentes deste estudo registram uma experiência ligada ao uso grupo do *Facebook* junto aos alunos do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, anteriormente apresentadas na metodologia deste estudo.

COMPLEMENTANDO AS AULAS DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DE ATIVIDADES REGISTRADAS NO GRUPO DO FACEBOOK

A importância da participação dos alunos, professores, profissionais do setor pedagógico (direção, coordenação

pedagógica etc.) parte dos profissionais de serviços gerais e alguns pais é de torná-los conscientes do processo educativo, e da importância destas novas ferramentas no processo de ensino aprendizagem integrando-os na construção de uma formação cidadã em que todos exercem uma função importante na formação de valores.

Entretanto, os recortes das experiências registradas neste estudo contemplam apenas as turmas do Ensino Fundamental II do contrário não seria possível dar conta de explicar os dados e resultados obtidos.

A primeira intervenção no grupo foi uma postagem realizada pelo professor de Geografia, solicitando que o administrador permitisse que os demais membros pudessem visualizar suas postagens, sabendo que o grupo já existia e era utilizado para conversas banais.

Percebe-se através de Barros (2014, p. 12) que “As postagens dos alunos, assim como o número e limites de alcance da página do *facebook* (Geografia no Ciberespaço) sinalizam que a escola pode, sim, se apropriar dos contextos contemporâneos com uso de recursos auxiliares de ensino, considerando a penetração do mundo”.

O administrador concebeu o pedido do professor, e assim o grupo ganhou um novo *layout* (capa), descrição, com as normas de uso, surgindo também uma postagem fixa, intitulada “Geografando”.

O “Geografando” é uma postagem fixada no grupo de modo que os alunos possam utilizá-la para minimizar suas dúvidas, registrando suas perguntas sobre os conteúdos de Geografia, podendo também fazer sugestões de textos, vídeos gráficos, infográficos e qualquer outro recurso didático disposto na rede.

Como relatado anteriormente, a experiência com o grupo possui dois anos e conforme o tempo foi passando os resultados surgiram, primeiramente sendo percebidos através da comparação de postagens antigas e atuais, identificando que os membros inicialmente liam e curtiam as postagens disponibilizadas. Atualmente, o alunado registra seus comentários e realiza suas postagens num satisfatório grau de argumentações em relação aos conteúdos de Geografia, manifestando suas opiniões de forma mais coerente e até permitindo a formação de debates na rede.

Uma das postagens que é reflexo da prática em sala de aula e reveladora de um diferencial positivo sobre a qualidade da argumentação do texto do alunado, se refere ao processo de produção de vídeos abordando a temática geradora África.

Os alunos dos oitavos anos, duas turmas, possuindo em média 32 alunos por turma, utilizando o *Windows Movie Maker* registraram seus vídeos no grupo do *Facebook*. Os alunos em grupo, de cinco pessoas, puderam explorar os distintos conteúdos sobre a temática geradora.

Os vídeos revelam os diferentes conteúdos sobre o continente africano desde localização do continente, até questões culturais, citando os “frutos” do colonialismo e a cultura africana presente em solo brasileiro.

Destaca-se um fragmento da descrição do vídeo construída por uma das equipes: “O vídeo acima retrata principalmente a localização geográfica do grande continente africano. A África é um continente reconhecido pela sua diversidade, desde os aspectos naturais até as características históricas e sociais. [...] O vídeo retrata também a situação de alguns países com relação a pobreza, sem contar com a grande baixa de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) que atinge muitas pessoas provocando a fome a miséria e na opinião do nosso grupo a África não merece ser &39;&39;desprezada&39;&39; pois suas riquezas nacionais são imensuráveis.

No caso da produção dos vídeos, o grupo pode funcionar como uma plataforma de aprendizagem, porque à medida que os alunos realizaram suas postagens o professor os orientava indicando textos, imagens e fazendo sugestões que permitissem o aperfeiçoamento da atividade e concepções sobre a dinâmica do espaço africano.

O ensino de Geografia deve estimular a curiosidade dos alunos e provocar neles o entendimento sobre a dinâmica espacial, salientando Callai (*apud* BUENO, 2011, p.228-299) que “A perspectiva sempre foi a de um ensino que estimule a curiosidade e forneça elementos para um estudo crítico sobre imagens e discursos referentes ao espaço geográfico”.

A construção dos vídeos e postagem no grupo do *Facebook* possibilitou ao alunado, professor e membros do grupo um conjunto de imagens, legendas e músicas que conseguiram representar algumas das características socioespaciais presentes no continente africano, revelando assim a cultura do povo e podendo provocar a curiosidade dos alunos sobre o recorte espacial em questão.

O grupo contou no período de 2014/2015 com postagens sobre a disciplina de Geografia, disponibilizando materiais complementares, alguns usados nas aulas, como: *slides*, músicas, charges, poesias, vídeos e gabaritos de algumas das atividades extras.

A idéia de construir o “Geografando” surgiu logo após uma conversa acontecida na escola objeto deste estudo na sala dos professores com um professor da disciplina de Filosofia. Justificando-se o neologismo “Geografando”, porque o professor dissera durante a conversa que os sujeitos quando discutem ou entendem Filosofia estão “filosofando”.

Aproximando-se da ideia sobre a derivação da palavra Filosofia/filosofando, utiliza-se o mesmo mecanismo na

palavra Geografia, logo, aqueles que se permitem discutir e compreender a ciência geográfica estão "Geografando". Destaca-se que o espaço "Geografando" possui 423 *posts*, sendo 123 perguntas de alunos do 6º ao 9º ano e os trezentos *posts* restantes, são sugestões de textos, imagens, sites e vídeos feitos pelos alunos do Ensino Fundamental II, pelos coordenadores pedagógicos e demais membros do grupo.

O termo "Geografando" também serviu para alertar o alunado que os espaços de diálogo que acontecem na sala de aula sobre os conteúdos abordados não seriam mais reduzidos ao cotidiano da escola, podendo as discussões acontecer *online*, na rede.

Outro ponto positivo sobre o uso da rede social é porque muitos alunos possuem dificuldade em falar em público, considerando o dia-a-dia da sala de aula, servindo a rede social para conversar, minimizar suas dúvidas em relação à ciência geográfica e até sugerir textos complementares para este grupo de pessoas.

Evidencia-se que um dos alunos (A-2) do sétimo ano que possui dificuldade de falar em público sugeriu para um colega a música: "Música urbana", da banda Legião Urbana, dias depois que na sala de aula o professor de Geografia fazia apontamentos sobre população brasileira.

Afirma (A-2): "*Olha aí uma música legal, a população sofre e o que nos sobra é a desigualdade e caos nas grandes cidades*". A aluna faz referência à corrupção e a criminalidade que infelizmente tornou-se um fenômeno crescente no território brasileiro, destacando que: "*o que nos sobra é a desigualdade e caos nas grandes cidades*", o relato da aluna também abre discussões no grupo sobre a qualidade e o acesso dos serviços básicos de saúde, educação e segurança que geralmente não chegam nas mesmas proporção em todos os lugares.

Sobre o conhecimento geográfico construído nas escolas consubstancia Cavalcanti (1998, p.11) que "O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais".

O alunado ao desenvolver um conhecimento crítico sobre a realidade, o mundo do presente, poderá indicar as mazelas sociais que ainda persistem, por exemplo, no território brasileiro, sugerindo possíveis soluções e permitir que ele participe das tomadas de decisão, exercendo seu papel de cidadão conciente de suas atitudes e interesses.

A experiência do "Geografando" mostra que se pode tanto estimular a interação, quanto a solidariedade entre o alunado, permitindo que discentes, docentes e demais membros do grupo estabeleçam trocas e experiências ligadas aos conteúdos escolares, sugerindo materiais didáticos que contribuam nos debates firmados na rede e ao processo de formação das pessoas envolvidas. Sobre a troca de informação e solidariedade na relação aluno-aluno, destaca-se adiante uma das experiências do grupo.

Os estudantes do ensino fundamental II, alunos do 6º e 9º ano estabeleceram contato na rede e o estudante do 9º ano disponibiliza suas anotações sobre os conceitos de latitude, longitude, paralelo, meridiano e hemisfério, lembrando-se que esses conteúdos (re)aparecem no currículo de Geografia durante o ensino fundamental II.

As mensagens registradas no grupo sobre a troca de experiências e disponibilização das anotações do aluno do nono ano para com a aluna do sexto ano podem ser lidas adiante: "*professor a latitude é na vertical? (...) MAIS COMEÇA DE LESTE A OESTE ?*"(A-2). O aluno do nono ano percebe a dúvida da aluna e comenta: "*fiz esse resumo pra prova passada. Olha as minhas anotações, talvez ajude*" (A-3), postando a fotografia de suas anotações no grupo. A aluna do fundamental II digita: "OK"(A-2), e a seguir agradece usando a abreviatura "OBG" (A-2), representando um obrigado. O professor ao perceber a interação entre os alunos, a troca de experiências, escreve: "*Que maravilha. Vamos estimular a solidariedade*", valorizando suas atitudes.

Sobre a prática na rede, o professor MORAN salienta (2000, p.04) que "Ao mesmo tempo, o professor coordena as trocas, os alunos relatam suas descobertas, socializam suas dúvidas, mostram os resultados de pesquisa". O professor não perderá sua função através do uso das TIC's, sua função também abarcará a mediação, o estímulo, a valorização de atitudes que venham provocar curiosidade, a vontade de aprender e a solidariedade, neste caso, o compartilhamento do conhecimento geográfico.

Os comentários presentes nas postagens do grupo no *Facebook* sobre os conteúdos geográficos puderam sair do espaço digital e chegar a sala de aula de forma positiva. Segundo o professor de Geografia: "*alguns alunos comentavam na sala de aula sobre certos conteúdos que foram postados no grupo por eles (fazendo referência aos alunos), mostrando de alguma maneira interesse e participação*". Outro ponto positivo, segundo o professor: "*os alunos postaram mapas, vídeos e charges, até que mais tarde, algumas dessas sugestões foram utilizadas na sala de aula*" (P-1).

O professor de Geografia (P-1) pôde utilizar algumas das sugestões que os alunos fizeram no grupo, citando a animação "Man", produzida por Steve Cutts, encontrada no *Youtube*. A animação revela a destruição dos recursos naturais pela ação humana e pôde ser utilizada como uma possibilidade para a construção de aulas, por exemplo, relacionadas à educação ambiental e ao sistema capitalista.

Outro aspecto positivo a destacar foi o aumento da quantidade de membros no grupo, que cresceu rapidamente, iniciando em 2013 com cento e vinte um membros, até que em 2015 atingiu o número de seiscentos e trinta e um, um aumento de 607,42%, chegando a aproximadamente cinco vezes mais que a quantidade inicial.

O crescimento vertiginoso do número de membros do grupo pode ser explicado seguindo a afirmativa de Morin (2014, p.09) para quem, “A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos”.

Entende-se que o número de pessoas no grupo pode crescer devido ao interesse dos alunos, pais, coordenadores e professores sobre o uso do *Facebook* como uma ferramenta didática e pedagógica, junto às possibilidades que a *internet* oferece.

O interesse e planejamento do professor de Geografia também contribuíram para a construção desta prática, atualizando o espaço digital, incentivando os alunos a evidenciar suas opiniões sobre algum fato presenciado ou sabido de alguma reportagem que envolva a dinâmica socioespacial.

Compreende-se que a construção solidária, cidadã, o trabalho em grupo e a necessidade de um ensino de Geografia que permita explicar à dinâmica espacial atual, integrado a sociedade em rede, possam também explicar tanto o aumento do número de membros no grupo, quanto as valorosas experiências registradas.

Se referindo ao uso das novas tecnologias da informação relata Castells (1999, p.44) “(...) que explodiram em todos tipos de aplicações e usos que, por sua vez, produziram inovação tecnológica, acelerando a velocidade e ampliando o escopo das transformações tecnológicas, bem como diversificando suas fontes.”

O uso do grupo do *Facebook* vai se tornando uma prática comum para as pessoas que possuem tanto as técnicas, quanto as tecnologias necessárias para fins educacionais, neste caso, viabilizando a compreensão do movimento da sociedade, especificamente do Espaço.

O processo de comparação do número de curtidas e comentários nas postagens da rede social permitiu também que fossem identificados os conteúdos que mais chamaram a atenção dos membros, citando: a colonização do continente africano, charges que revelaram o processo de segregação socioespacial da África; vídeos que envolvem posicionamentos críticos relacionados à realidade socioeconômica do Brasil, destacando-se manifestações, pobreza, miséria, corrupção e um conjunto de fotografias de algumas viagens realizadas por dois alunos para o Chile e o Paraguai, representando nas fotografias a Cordilheira dos Andes e a Hidrelétrica Binacional de Itaipu.

Os alunos puderam revelar em suas postagens características culturais e naturais de vários lugares do mundo trazendo para o grupo algumas das suas singularidades, seja ao citar a África no seu processo perverso de colonialismo; a formação da Cordilheira dos Andes ou na importância estratégica do Brasil no que se refere a Hidrelétrica de Itaipu.

Entre várias outras postagens do grupo uma delas é selecionada de forma figurativa em relação ao processo de desigualdade econômica entre os continentes. Como uma *charge* postada que mostra este processo em que representantes de cada país do mundo reunidos em uma cúpula da ONU travam o seguinte diálogo. Afirma o representante da ONU: “Qual a opinião de vocês sobre a escassez de alimentos do mundo?” O líder da África responde: “O que é alimento?” O europeu diz: “O que é escassez?” O estadunidense relata: “O que é o resto do mundo?”. Já o árabe evidencia: “O que é opinião?”.

Afirma (A-3) ---que: “(...) a colonização do continente africano contribuiu para disseminação da pobreza e da miséria (dentre outros fatores) e que os USA ainda é aquele que concentra o poder econômico no mundo”. As intenções dos países que lideraram a Conferência de Berlin representam um dos fatores que contribuíram para disseminação da fome e da pobreza na África.

Como afirma Santos (2012, p. 304) “Há espaços do mandar e os espaços do obedecer. Todavia, essa racionalidade sistêmica não se dá de maneira total e homogênea, pois permanecem zonas onde ela é menor e, mesmo, inexistente e onde cabem outras formas de expressão que tem sua própria lógica”.

As indagações presentes na charge ajudam a entender que o fenômeno de concentração, desigualdade econômica entre outros fenômenos, está disperso no mundo, a sua maneira e em cada lugar, de modo a revelar os fenômenos da fome, da pobreza e da miséria compreendidos em seus diferentes processos, contextos e escalas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização desta experiência e de sua permanência como uma ferramenta didático pedagógica, podemos afirmar que o grupo do *Facebook* pode funcionar como um espaço de diálogo na relação professor aluno e vice-versa, viabilizando os processos de ensino-aprendizagem e de avaliação sobre a dinâmica socioespacial.

A prática da criação de espaços de diálogo no grupo do *Facebook* como o “Geografando”, deve ser

constantemente estimulada através da criatividade, do planejamento e o comprometimento da comunidade escolar com a ferramenta didático-pedagógica, tornando um bem necessário à construção do conhecimento.

Conclui-se que os aspectos positivos dessa prática foram a possibilidade de motivar e desenvolver interações na rede com o alunado, de modo que esta prática possibilitou estimular à solidariedade, o compartilhamento de informação, a construção de um conhecimento livre e a formação cidadã, considerando a dinâmica espacial.

Esta experiência permitiu comprovar que as práticas escolares voltadas ao uso das TIC's são viáveis quando integradas ao currículo, aos processos de avaliação, ao planejamento do professor e ao ensino-aprendizagem.

Que a prática docente, neste caso, geográfica, vinculada ao uso do grupo do *Facebook* só poderá acontecer e se efetivar como prática se a escola e o alunado possuírem juntos o acesso as técnicas e tecnologias da informação e comunicação de modo que possam se sentir conectados, promovendo um processo constante de estímulos a busca do saber compartilhado e democrático.

REFERÊNCIAS

BARROS, Josias Silvano de. **Mídia e educação: o Facebook como ferramenta complementar no ensino de Geografia.** Disponível em: http://www.sec.pb.gov.br/revista/index.php/comparti_lhandosaberes/article/view/14/18. Acesso em: 25 de junho de 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geográfica: reflexão e prática.** Unijuí, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e terra, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia escolar e a construção de conhecimentos.** 10 ed. São Paulo: Papirus, 1998.

MORAN, José. **Educação e Tecnologias: Mudar para valer!** Disponível em: <http://pos.ead.ufal.br/mod/data/view.php?id=3126>. Acesso em 06 de novembro de 2014.

MORAN, José. **Caminhos que facilitam a aprendizagem.** Disponível em: <http://pos.ead.ufal.br/mod/data/view.php?id=3126>. Acesso em 06 de novembro de 2013.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita.** Disponível em: <http://www.uesb.br/labtece/artigos/A%20Cabe%C3%A7a%20Bem-feita.pdf>. Acesso em: 26 de junho de 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção.** 4º ed. São Paulo:EDUSP, 2012.

G1 TECNOLOGIAS E GAMES. Brasil é o 2º país com mais usuários que entram diária – mente no Facebook. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/09/brasil-e-o-2-pais-com-mais-usuarios-que-entram-diariamente-no-facebook.html>. Acesso em 26 de junho de 2015.

[1] O grupo pode ser acessado através do *link*: <https://www.facebook.com/groups/459193797439942/>

Thiago Calheiros Dantas[¹]

[i]Estudante do Curso de Especialização em Ensino de Geografia modalidade Ensino à Distância, promovido pelo Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas. Graduado no curso de Licenciatura em Geografia – UFAL/IGDEMA. Atua na educação básica e na técnica pela EAD. E-mail: thiagocalheirosdantas@gmail.com.

Orientadora Luciane Maranha de Oliveira Marisco e professora dos Cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Mestrado em Geografia) e Especialização em Ensino de Geografia modalidade a distância pela Universidade Aberta do Brasil, do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: lm.marisco@uol.com.br

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 17/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: